

JOSÉ M. PINTO DE SOUSA

## AS MISSÕES POPULARES DOS REDENTORISTAS EM PORTUGAL

### SUMÁRIO

1. - *Ao serviço dos grupos de língua alemã (1826-1833)*. 2. - *Ao serviço da evangelização missionária (1903-1910)*. 3. - *As missões populares, principal actividade da Província (1931-1985)*: 1) Actividades apostólicas das diversas comunidades; 2) Missões regionais; 3) Algumas datas mais significativas; 4) Orientações actuais da missão popular redentorista.

Para compreender a história e a actividade missionária dos Redentoristas em Portugal é necessário distinguir três períodos fundamentais: 1826-1833 — primeira tentativa de fundação dos Padres austríacos; 1903-1910 — princípio de fundação dos padres espanhóis; 1931 até aos nossos dias — estabelecimento definitivo da Congregação em Portugal até à criação de uma Província autónoma. Nas páginas que seguem dar-se-á um panorama geral destes períodos sublinhando o significado que em cada um deles tiveram as missões populares. Em notas dar-se-ão referências oportunas a outras publicações que podem contribuir para completar o que aqui é apresentado resumidamente.

### 1. - *Ao serviço dos grupos de língua alemã (1826-1833)*<sup>1</sup>.

A presença dos Redentoristas em Portugal teve início com uma finalidade muito concreta: a assistência à colónia austríaca na igreja

---

<sup>1</sup> J. M. D'OLIVEIRA VALLE, *Stabilimento della nostra Congregazione nel Regno di Portogallo nell'anno 1826 e sua permanenza in esso sino al 1833. Notizie storiche del Collegio di S. Giovanni Nepomuceno a Lisbona*, in A. SAMPERS, *Redemptoristae in Lusitania, 1826-1833*, in *Spic. Hist.*, 13(1965)249-297, testo in pag. 253-289; [V. PÉREZ DE GAMARRA], *Annales Provinciae Hispanicae C.S.S.R. Fasc. I. (1863-1886)*, Matriti 1925, 11-15;

lisboeta de S. João Nepomuceno (1719), que até 1822 estivera confiada aos Padres Carmelitas os quais, por falta de pessoal, já não podiam continuar esse trabalho. O Rei de Portugal, D. João VI, casado com a Arquiduquesa Maria Ana, dirigiu-se ao Imperador da Áustria, pedindo-lhe sacerdotes que pudessem tomar esse serviço. O Imperador expôs o caso ao P. José A. Passerat, Vigário Geral dos Redentoristas Transalpinos (1820-1848). Como resultado dessas negociações, no dia 26 de Junho de 1926 chegavam a Lisboa os Padres Francisco Springer (1791-1827), João Baptista Pilat (1799-1878) e Francisco Serafim Weidlich (1796-1848), com os Irmãos Jorge Scherr (1792-1859) e Matias Kolaczek (1803- ? )<sup>2</sup>.

Assim apresenta o catálogo de 1828 o pessoal destinado oficialmente ao « *Hospitium ad S. Joannis Nepomuceni, Ulissiponi*. Incepit 25 Iunii 1826.

Adm. R. P. Franciscus Ser. Weidlich, *Superior*.  
 R. P. Joannes Pilat  
 R. P. Josephus Reis  
 R. P. Joannes B. Kubany.

*Novitii clerici:*  
 R. F. Franciscus Menezes  
 R. F. Isidorus Antonianzes [?]

*Fratres Servientes professi:*  
 F. Mathias Kolaczek  
 F. Georgius Scherr »<sup>3</sup>.

O catálogo de 1832, por sua vez, apresenta estes pormenores:

« *Hospitium ad S. Joannis Nepomuceni, Ulissiponi*. Incepit 25 Iunii 1826. Supressum 29 Julii 1833.

Adm. R. P. Joannes B. Pilat, *Rector*  
 R. P. Seraf. Weidlich, *Minister*  
 R. P. Joannes B. Kubany  
 R. P. Carolus M. Kannamueller  
 R. P. Joannes Flamm  
 R. P. Franciscus Menezes  
 R. P. Isidorus Antonianzes [?]

---

R. TELLERÍA, *Un Instituto misionero. La Congregación del Santísimo Redentor en el Segundo Centenario de su fundación, 1732-1932*, Madrid 1932, 233-234; E. HOSP, *Erbe des hl. Klemens Maria Hofbauer. Erlösermissionäre (Redemptoristen) in Oesterreich (1820-1951)*, Wien 1953, 177-181; *Crónica da Província Portuguesa: 1732-1982, nos 250 anos da fundação; 1931-1981, nos 50 anos em Portugal*, Lisboa 1982, 9-10.

<sup>2</sup> *Annales Provinciae Hispanicae*, I 11-12; *Catalogorum C.S.S.R. collectio in collegiis transalpinis ab anno 1820 usque ad annum 1848. Pars II, Ruraemundae* 1884, 16.

<sup>3</sup> *Catalogorum C.S.S.R. collectio*, II 23.

*Clerici Studentes:*

R. F. Josephus Valle  
 R. F. Anton. Jos. Azevedo  
 R. F. Joannes Silva  
 R. F. Franciscus Esteves

*Fratres Sirvientes professi:*

F. Mathias Kolaczek  
 F. Georgius Scherr »<sup>4</sup>.

Entre as actividades desta primeira comunidade redentorista em Portugal, devem mencionar-se as diligências dos Padres Weidlich e Kubany (27 XII 1829) orientadas a conseguir a fundação da Congregação na Espanha<sup>5</sup>, e a participação do P. Pilat no VIII Capítulo Geral (Pagani 1832-1833), como vogal transalpino. Este Capítulo devia eleger o sucessor do Superior Geral, P. Celestino Cocle (1824-1831), nomeado pelo Papa Gregório XVI arcebispo de Prato, no dia 30 de Setembro de 1831. Era o primeiro Capítulo Geral em que participavam vogais transalpinos, que foram seis. Um deles, o P. Kosmacek, foi eleito consultor do novo Superior Greal, P. João Camilo Ripoli (1832-1850)<sup>6</sup>.

Dentro da perspectiva missionária é necessário recordar a presença do P. Springer nas origens da fundação. Embora, por motivos de saúde, se visse obrigado a abandoná-la depois de pouco tempo (1827), vindo a morrer em Praga no dia 19 de setembro do mesmo ano aos trinta e seis anos de idade, a sua relação com a história das missões populares redentoristas na Europa confere ao seu destino à fundação de Lisboa, por ordem do P. Passerat, um significado particular. Efectivamente, a sua estadia na Itália (1823-1824) com o fim de conhecer a tradição napolitana relativa ao apostolado e à vida comunitária da Congregação, bem como a sua participação na grande missão de Hagenau (modelo das missões redentoristas no mundo transalpino), faziam dele um representante deste apostolado na Congregação<sup>7</sup>.

<sup>4</sup> *Ibid.*, 33.

<sup>5</sup> J. M. VALLE, *Primi tentativi sull'introduzione della Congregazione del SS.mo Redentore nel Regno di Spagna alla fine del 1829 e seguenti*: AGR, Provincia Hispanica, I 1. Cf. A. SAMPERS, *Redemptoristae in Lusitania*, l. c., 290-293.

<sup>6</sup> *Acta integra Capitulum generalium C.S.S.R. ab anno 1749 usque ad annum 1894*, Romae 1899, 287, 290, 293, 298.

<sup>7</sup> I. LOEW, *Franciscus Springer: Mission in Nucera von 9. Nov. bis 11. Dezember 1823*, in *Spic. Hist.*, 4(1956)25-43; I. LOEW - A. SAMPERS, *Die Mission von Hagenau, 1826*, in *Spic. Hist.*, 4(1956)280-339. S. J. BOLAND, *The Missionary Methods of the Redemptorists*,

A sabedoria, o zelo apostólico e a simplicidade de vida eram tais que os Redentoristas de Lisboa se iam impondo à consideração de todos: a família real entrava em casa com toda naturalidade; começaram a chover os pedidos de missões, uma das razões principais por que o P. Passerat os tinha enviado para cá; pensa-se numa fundação em Estremoz<sup>8</sup>.

Os candidatos portugueses aparecem. Temos conhecimento de seis: P. Francisco Xavier Luis Meneses, P. José Maria de Oliveira Vale, P. José Azevedo, P. Silva, o estudante Francisco Esteves (que morreu em Lisboa a 11 de novembro de 1834, sendo enterrado no cemitério dos Prazeres) e Sebastião Dias, que ingressou na Itália, professando no dia 25 de março de 1837 em Finale<sup>9</sup>.

Todas as esperanças ficaram frustradas com as medidas tomadas por D. Pedro V e seu ministro Joaquim Antonio de Aguiar em 1833 e 1834: abolição de todos os conventos masculinos e femeninos. Os Redentoristas como os outros, tiveram de sair e dispersar-se. Os portugueses, depois de andarem pelos conventos da Bélgica, vieram parar todos ou quase todos, ao ducado de Modena, em cujas fundações de Finale e Montechio tiveram parte activa.

O P. Vale escreveu a história dos Redentoristas em Portugal e são dele os relatos mais antigos que a congregação possui sobre o modo como os Redentoristas pregavam as missões desde o tempo de Santo Afonso<sup>10</sup>.

O P. Meneses (1806-1863), natural de Goa, regressou à Índia por causa da doença, morrendo como redentorista em Bombaím, depois de ter por lá trabalhado às ordens da Propaganda Fide<sup>11</sup>.

---

in *Spic. Hist.*, 30(1982)424-427; J. HEINZMANN, *Les missions populaires des Rédemptoristes en Suisse alémanique (1807-1984)*, in *Spic. Hist.*, 33(1985)206-208.

<sup>8</sup> Cf. *Epistula Archiepiscopi Fortunati a S. Bonaventura ad Capitulum generale C.S.S.R. 1 apr. 1832*, in A. SAMPERS, *Redemptoristae in Lusitania*, l. c., 295-296; *Epistula Capituli generalis C.S.S.R. ad Archiepiscopum, 4 iunii 1832*, *ibid.*, 296-297.

<sup>9</sup> *Crónica da Província Portuguesa*, 10, 193.

<sup>10</sup> M. D. MEULEMEESTER, *Bibliographie*, II 432; *Spic. Hist.*, 2(1954)89 (5); G. ORLANDI, *P. Giuseppe Maria Valle C.S.S.R. Contributo bio-bibliografico*, in *Spic. Hist.*, 25(1977)130-250; I. LOEW - A. SAMPERS, *De missione in Finale (29 IV - 25 V 1837)*, in *Spic. Hist.*, 4(1956)44-67.

<sup>11</sup> A. SAMPERS, *Father Francisco de Menezes the first Asian Redemptorist, 1830-1863*, in *Spic. Hist.*, 23(1975)200-220; G. ORLANDI, *La diffusione del pensiero di S. Alfonso in India. Il contributo del p. Giuseppe Maffei CM (1739-1815)*, in *Spic. Hist.*, 30(1982)303-305.

2. - *Ao serviço da evangelização missionária (1903-1910)*<sup>12</sup>.

Em 1903 começa uma nova fase na história da Congregação do Santíssimo Redentor em Portugal. A Congregação na Espanha acabava de ser elevada a Província (2 de fevereiro de 1900). Foi seu primeiro Provincial, o Alsaniano P. Teodoro Runner, vice-provincial desde novembro de 1885.

Em Portugal a situação com relação à Igreja, estava mais calma e definida: uma lei de 1901, assinada pelo Ministro Hintze Ribeiro, legalizava praticamente o regresso dos Institutos Religiosos. Tanto assim, que em 1910 já cá estavam mais de 30.

Outras duas circunstâncias, aparentemente desligadas, apressaram o desencadeamento do processo de fundação da Congregação em Portugal. Em Lourosa, a curta distância de Vila Nova de Gaia, vivia a jovem Margarida Catarina Alves boa e de razoável recursos económicos. Mandara construir um colégio para a instrução das crianças e raparigas da sua terra, confiando-o a umas Irmãs Franciscanas Francesas; tendo sido abandonado por estas, a casa ficou livre. Querendo dar-lhe uma finalidade válida, aconselhou-se com a Cúria Diocesana, o Vigário Geral da Diocese do Porto sugeriu-lhe o nome dos Redentoristas. Porquê?

O P. Manuel Monteiro Simão, pároco de Maceda, tinha sido recentemente hospedado na nossa comunidade de Astorga (Leon-Espanha). Ficou tão contente e agradecido que falou entusiasmado dos Redentoristas ao próprio Vigário Geral. Foi assim, quando a jovem Margarida lhe expôs seu desejo, o Vigário Geral lhe sugeriu a vinda dos Redentoristas. O P. Monteiro ofereceu-se logo para os contactar e tratar da fundação.

No dia 13 de Dezembro de 1902 chegavam a Portugal, com o fim de preparar a Fundação os Padres Andrés Santiago e Leoncio Domínguez Yáñez. No dia 8 de Abril de 1903, em Lourosa e na casa cedida pela jovem Margarida, é inaugurada a primeira comunidade fundada pelos Redentoristas espanhóis. A comunidade é formada pelos Padres Ignácio Rodríguez Insúa (superior), Andrés Santiago Benítez e Leoncio Domínguez Yáñez<sup>13</sup>.

A actividade apostólica dos Redentoristas, a partir de Lourosa, começa a ser conhecida e apreciada na Diocese do Porto e noutras

---

<sup>12</sup> TELLERIA, *Un Instituto misionero*, 449-455; *Crónica da Província Portuguesa*, 11-13.

<sup>13</sup> Padres e Irmãos deste período, in *Crónica da Província Portuguesa*, 12-13.

dioceses do Norte. Para poder atender os pedidos, pensa-se noutra fundação. Procurado o terreno, surge também um colégio ocupado por religiosas franciscanas até 1905, situado em Canidelo (Vila do Conde). O proprietário do mesmo cede-o aos Redentoristas. Comprada a horta contígua e feitas as convenientes adaptações para 12 religiosos, está tudo pronto para começar.

A inauguração da comunidade de Canidelo é feita no dia 8 de Maio de 1908, sendo seu primeiro superior o P. Santiago. Era Provincial suíço o P. Otemiro Allet. As esperanças eram tantas e o campo estava tão aberto que se começou a pensar seriamente no Seminário Menor. Nesse sentido, comprou-se, em Lourosa, a Quinta do Aldeiro e começaram as obras.

A revolução de 5 de Outubro teve certamente aspectos positivos, o que também não se lhe pode negar é o seu carácter anticlarical e jacobino. Uma das suas primeiras medidas foi a aplicação imediata de leis, com relação à Igreja, parecidas às de 1833. Afonso Costa ficou bem o símbolo desta má vontade contra a Igreja. Os religiosos tiveram novamente de abandonar o País, levando os Redentoristas com eles, sonhos esperançosos.

O Padre Tellería deixou-nos a descrição da actividade apostólica deste período. A ele devemos recorrer para a recolha dos dados que a seguir se referem<sup>14</sup>.

Na noite de 31 de Dezembro de 1902 cruzavam a fronteira hispano-portuguesa os Padres Andrés Santiago de 28 anos e Leoncio Yáñez de 27. Durante três meses permaneceram em Maceda generosamente hospedados pelo Sr. Limão, que foi para eles o professor de português. Foram depois calorosamente acolhidos pelo Sr. Bispo do Porto, sobretudo depois de os ter visto zelosamente dedicados a trabalhos pastorais logo na primeira quaresma. Entretanto, aprovado o Estatuto oficial (24 de Janeiro) e o Regulamento interno (1 de Março), e terminados os preliminares indispensáveis, o P. Runner confiava oficialmente (16 de Abril) a comunidade ao P. Ignacio Insúa, primeiro Superior, e dois dias depois efectuava-se a inauguração pública solene. Durante a cerimónia proferiu um brilhante discurso o Sr. Limão sobre o fim do nosso Instituto e sobre os benefícios que a nova fundação ofereceria ao povo e a toda aquela região.

Começou o culto na capela em cujo altar-mor havia um quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro vindo de Roma naquele ano. Organizou-se a Arquiconfraria e a Súplica Perpétua e, a partir de 1906

<sup>14</sup> TELLERIA, *Un Instituto misionero*, 450-452.

pregava-se solenemente a novena<sup>15</sup>. Fundou-se também a Associação de S. José. Os frutos recolhiam-se nos confessionários aos quais acorriam numerosos os moradores das aldeias próximas. Embora não fosse elevado o número dos habitantes de Lourosa e não tivesse sido ainda promulgado o decreto de S. Pio X sobre a comunhão frequente, distribuíram-se cerca de 10.500 comunhões no primeiro ano, passando em pouco tempo a cerca de 30.000 anuais. Nos domingos e festas começaram a pregar em português e estabeleceram o retiro mensal para os associados da Arquiconfraria do Perpétuo Socorro. A teor do Estatuto, os Padres deviam ajudar os párocos vizinhos nas missas solenes, funerais, etc, serviço bastante incómodo devido à falta de meios de transporte. Os confrades prestavam-se de bom grado com a esperança de serem bem vistos. No primeiro triênio estiveram na comunidade uns 6 padres; em 1906 eram 10 e no ano seguinte 12, baixando depois para 9, até ao momento da expulsão.

A actuação no campo das missões goza de simpatia e estima. O povo, naturalmente nobre e religioso, estava cansado das palavras ocas da demagogia dos políticos sectários e sentia fome do alimento são das verdades evangélicas, ainda que lhe fossem servidas numa língua não muito bem falada. Deu início à pregação fora de casa o P. Santiago com um tríduo na paróquia de Lourosa. « O fez muito bem — anota o cronista — ficando o povo satisfeito ». Começaram então a chover os pedidos de pregação de novenas, tríduos, exercícios, sermões, mas especialmente de missões.

No primeiro ano pregaram os exercícios espirituais aos Padres Beneditinos de Couto, ficando muito amigos daquela comunidade monástica. O Superior da mesma, P. Silva, ajudou os nossos na edição do livrinho « Lembrança da Missão ». As dioceses mais beneficiadas com as andancas apostólicas dos filhos de S. Afonso foram as do Porto e de Braga. Aumentando o número de missionários, cresceu também o número das missões. No ano de 1905 correspondeu à casa de Lourosa o quarto lugar entre as casas da Província pelo número de mis-

---

<sup>15</sup> Recentemente o boletim de notícias da Província de Madrid NER deu informações sobre o paradeiro deste quadro:

« Se trata de un cuadro, copia auténtica del de Ntra. Sra. del Perpetuo Socorro. Su historia parece ser la siguiente: pintado por el artista Giovanni Burkhardt y bendecido por el Papa León XIII, fue enviado en 1903 por el P. Fr. X. Reuss, en nombre del Superior General, P. Raus, a la fundación portuguesa de Lourosa; al suprimirse la casa en 1910, a causa de la revolución, el cuadro fue traído a España por el superior de la comunidad, P. Ignacio Rodríguez Insúa, quien lo llevaría a Valencia en 1916 en vistas a aquella fundación valenciana. El H. Serafin tenía memoria de él, pero hacía muchos años que se le había perdido la pista ». *De visita por las comunidades: Valencia.. Un hallazgo*, in NER, 1986, nº 282, 2.

sões pregadas, e em 1907 o terceiro. Os frutos recolhidos não eram inferiores aos das missões dadas em Espanha. O norte de Portugal conserva viçosa a religiosidade tradicional e as suas manifestações exteriores de fé são muito semelhantes às da Galiza. Em consequência de propagandas deletérias, especialmente nas povoações com maior número de habitantes, não faltavam escândalos que os missionários tratavam de remediar. Em geral as povoações onde se pregavam missões tinham uma população entre 1000 e 2000 habitantes, e os missionários dedicavam às mesmas entre uma e duas semanas, e às mais importantes três. Embora os missionários morassem numa povoação secundária como era Lourosa, começavam a ser conhecidos e apreciados noutros lugares. Alguns Prelados, como o de Braga, manifestaram o desejo de uma fundação na própria diocese. Antes haviam aberto uma outra casa em Canidelo, concelho de Vila do Conde, diocese do Porto. A nova fundação estava ainda mais isolada que a de Lourosa, situada a uma hora e um quarto da estação mais próxima, sendo apenas 100 os fogos do lugar. Era porém um sítio ameno, rodeado de pinhais e refrescado pela brisa do mar. Dava conforto aos missionários o fervor religioso dos habitantes que convertia a aldeia numa espécie de oásis no meio de tantas povoações religiosamente indiferentes.

A crónica desta casa extraviou-se na confusão revolucionária. Das relações anuais enviadas ao cronista provincial podem deduzir-se as características do apostolado daquela casa. A sua actividade missionária estava à altura da das restantes casas da Província. Sabemos que com os seus oito missionários, em 1909, chegou a ocupar o terceiro lugar entre todas as casas de Espanha e Portugal pelo número de missões e renovações. Campo habitual de apostolado era a arquidiocese de Braga, na qual eram muito apreciados os missionários a tal ponto que, ao voltarem os padres, em 1931, encontram ainda viva entre o povo a lembrança dos missionários daquele tempo. Coube a esta casa a missão de Ancede (3000 habitantes) pregada por três padres durante três semanas e cujo êxito não foi feliz.

### 3. - *As missões populares, principal actividade da Província (1931-1985)*

A última fase das missões populares dos redentoristas em Portugal começa em 1931 e chega até aos nossos dias. O mesmo historiador, contemporâneo dos princípios desta nova fase, descreve assim o nexó deste período com o anterior.

Parecia ter-se extinguido por muito tempo o obra das missões em Portugal; mas não foi assim. Aqueles anos deixaram na terra portuguesa os germes da restauração futura; sobreviveu nos Padres que ali tinham trabalhado generosamente a lembrança daquele apostolado. Traço de união entre a primeira e a segunda tentativa de fundação em Portugal foi o P. Manuel Lopes L. de Faria, que entrara no Instituto atraído pelo espírito de S. Alfonso. Sacerdote adulto, muito versado nas disciplinas eclesiásticas, irmão do Bispo de Bragança, D. José Lopes L. de Faria, professou na Congregação no dia 24 de Agosto de 1922.

Renasceu o antigo desejo de fundação em Portugal e os Prelados daquele País insistiam na volta dos Redentoristas. Em Maio de 1931 presenta-se a ocasião oportuna. A dispersão da comunidade de Granada e a possibilidade de que outro tanto viesse a acontecer às casas de formação levaram os Superiores a pensar num eventual refúgio além fronteiras. O P. Saturnino Martín, que vinte anos antes pregara em terras portuguesas, em Maio de 1931 foi a Portugal para estudar as ofertas dos Bispos de Bragança e do Porto. Em Julho do mesmo ano, acompanhado pelo Prefeito de Estudantes, percorreu a diocese de Braga encontrando vários lugares a propósito — especialmente Falperra, a 4 quilómetros da cidade de Braga. Mas por então limitaram-se a aceitar a igreja do Populo benignamente oferecida pelo Sr. Arcebispo.

Ficaram encarregados do templo os Padres Martín e Faria a partir do dia 24 de Outubro, sendo o P. Martín nomeado capelão. Pouco depois (1932) o P. Leoncio Yáñez era nomeado Superior da comunidade, formada então por seis padres e vários irmãos.

O P. Faria e os Padres Yáñez, Martín e Echevarría, que já conheciam a língua, retomaram o ministério activo na cidade de Braga e em toda a diocese. Na quaresma de 1932 pregaram uma missão de quase três semanas na igreja do Populo durante a qual se distribuíram 10.000 comunhões. À tarde era necessário repetir várias vezes os exercícios da missão para homens e mulheres. Assistiam habitualmente uns 1.000 homens. Embora a cidade não contasse mais de 30.000 habitantes, na igreja do Populo no ano de 1932 distribuíram-se mais de 100.000 comunhões.

As missões são muito solicitadas e extraordinariamente acolhidas sobretudo na região do Minho, profundamente religiosa.

Para bem compreender este período é oportuno recordar ainda as circunstâncias que lhe deram origem<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> TELLERÍA, *Un Instituto misionero*, 455-456.

A 14 de Abril de 1931 é proclamada a República na Espanha começando imediatamente a perseguição contra a Igreja. Os Redentoristas espanhóis, como aliás os outros religiosos, têm de pensar como enfrentar a situação: não abandonando é certo, o Povo de Deus, mas não se expondo tão pouco inutilmente a perigos iminentes.

Por outro lado, a Congregação encontrava-se nessa altura em grande pujança na Espanha.

Em terceiro lugar, viviam ainda bastantes dos Redentoristas que tinham estado em Portugal antes de 1910 e o sentimento de saudade ainda não desaparecera.

A situação Portuguesa, por outra parte, com relação á Igreja, era calma e de paz, sobretudo a partir de 1917, com Sidónio Pais.

Finalmente, um outro factor não menos digno de consideração: no dia 24 de Agosto de 1922 tinha professado na Congregação, em Espanha, o ilustre sacerdote português, P. Manuel Lopes Leite de Faria com quase 44 anos de idade. Era irmão de D. José Lopes Leite de Faria, Bispo de Bragança e do P. Gonçalo Lopes de Faria, pároco e tradutor das *Glórias de Maria* e da *Pratica de Amar a Jesus Cristo*. Tinha entrado na Congregação influenciado, sobretudo, pela leitura das obras de Stº Afonso. Era um padre de uma personalidade admirável e estimado por todos devido á sua ciência, santidade e humildade. Desde que professou foi professor no Seminário Maior (Astorga) e no Menor (El Espino).

No dia 24 de Outubro de 1931, chegavam a Portugal, enviados pelo Provincial de Espanha P. José Machiñena, os Padres Saturnino Martín, Manuel L. de Faria e o Ir. Basíldes.

No dia 25 de Outubro de 1931 iniciava-se uma nova fase da Congregação em Portugal. Os três congregados mencionados tomavam posse official como Capelães, da belíssima Igreja do « Populo », em Braga.

No dia 24 de Novembro do mesmo ano juntam-se-lhe o P. Leoncio D. Yáñez, como superior, e o Ir. Joaquim (Manuel Gómez García). Poucos dias depois, os Padres Francisco Echevarría e José Aranda.

Devido ao mal-estar criado em Espanha pela chamada Frente Popular, no dia 8 de Abril de 1936 chegam a Vizela alguns dos nossos estudantes moralistas, ficando hospedados no « Hotel do Padre ». Vêm com eles os Padres Juan Prado (como superior), Felisindo Daquinta Nieto e Nicanor Moriones.

Ao renascer a segurança, por causa do triunfo do Movimento Nacional, sobretudo no Norte de Espanha, deixam Vizela e Portugal no dia 5 de Dezembro de 1937.

Devido ainda a dificuldades políticas na Espanha, e problemas com a Igreja do Populo em Braga e a pedido de gente de Guimarães, funda-se uma nova comunidade em Guimarães no dia 3 de Junho de 1936, ficando-lhes confiada, como capelães, a Igreja de S. Dâmaso<sup>17</sup>.

A partir de então a vida dos Redentoristas em Portugal vai-se consolidando progressivamente até chegar a constituir uma província autónoma da Congregação. Neste processo, a *Crónica da Província* salienta a fundação da casa do Porto (11.04.1936), a do Seminário Menor de Gaia (08.12.1939), (donde saíam os primeiros noviços (14.07.1944) e os primeiros sacerdotes (11.02.1951) portugueses deste período, a de Guimarães (27.10.1944) e o lançamento da Editorial (31.12.1946). No dia 21 de Abril de 1953 era criada a Vice-província de Portugal<sup>18</sup>.

A vitalidade da Vice-província manifestava-se em factos tão significativos como os seguintes: começo da Missão de Angola (20.06.1953), fundação do Centro de Caridade (20.01.1958), difusão da figura de S. Alfonso na Igreja de Portugal (estátuas do Santo nos Santuários de Fátima (05.06.1960) e do Sameiro (28.08.1960); reconhecimento da Congregação pelo Governo Português como Corporação Missionária (03.02.1961); aumento progressivo das vocações, etc.<sup>19</sup>.

Não admira, pois, que no dia 13.06.1962 a Vice-província fosse erigida em Província autónoma da Congregação com um Provincial de nacionalidade portuguesa. Entre os acontecimentos que, a partir deste momento, parecem marcar a história da nova Província, julgamos poder mencionar os seguintes: começo do Seminário Maior (09.09.1964); fundação em Lisboa (30.10.1964); abertura do Noviciado (01.12.1964); criação da Vice-província de Luanda (16.01.1966); fundação da comunidade de Damaia (01.10.1966); primeiros passos do apostolado entre emigrantes na Europa (1967) e na África do Sul (1971); publicação do boletim da Província « Diálogo Fraterno » (04.11.1968); fundação em Lagos (19.10.1969) e na zona de Torres Vedras (1976); começo das « Missões regionais » (1970); inauguração do Centro de Educação na Fé (08.10.1977); novo estilo de pastoral vocacional (1981), etc. A comemoração do 250º. aniversário da fundação da Congregação e o cinquentenário da Província (1981-1982) podem considerar-se a culminação desta nova fase<sup>20</sup>.

---

<sup>17</sup> *Crónica de Província Portuguesa*, 13-14.

<sup>18</sup> *Ibid.*, 15-19.

<sup>19</sup> *Ibid.*, 19-23; 192-202.

<sup>20</sup> *Ibid.*, 23-35; 177-191.

Geograficamente, a vida da Congregação em Portugal desenvolveu-se e continua a desenvolver-se à volta das respectivas comunidades e partindo das mesmas: Braga (1931-1944), Porto (1936 sgts), V.N. de Gaia (1939 sgts), Guimarães (1944 sgts), Castelo Branco (1952 sgts), Damaia (1964 sgts), Lisboa (1967 sgts), Lagos (1969 sgts) e zona de Torres Vedras (1976 e 1981)<sup>21</sup>.

A actividade da Província de Lisboa desde 1931 tem sido muito variada: apostolado paroquial, missões em Angola, apostolado social, actividade literária, pastoral dos emigrantes, pastoral vocacional e formação dos congregados, etc. Mas sem dúvida alguma entre todas ocupa lugar de relevo o apostolado itinerante das missões populares<sup>22</sup>.

Apresentamos a seguir uma série de dados esquemáticos que podem dar uma ideia desta realidade. Os primeiros referem-se à actividade missionária das diversas comunidades. Não se trata de estatísticas propriamente ditas, mas de meros dados numéricos e geográficos colhidos nas crónicas das casas. Assim se explica a grande diversidade entre as comunidades. Segue a lista das « missões regionais » iniciadas em 1970, dada a importância das mesmas para a história das missões em Portugal. Queremos sublinhar também uma série de datas e de acontecimentos especialmente significativos para a vida missionária da Província. Por fim apresentamos as orientações que definem este apostolado nos nossos dias.

---

<sup>21</sup> *Ibid.*, 37-144.

<sup>22</sup> *Ibid.*, 145-175.

1) *Actividades apostólicas missionárias das diversas comunidades*a) *Braga (1931-1941)*<sup>23</sup>

Ano	missões	renovações	novenas	semanas	retiros	tríduos
1931			3			3
1932	7	1	3	1	4	34
1933	9	5	5	1	3	27
1934	8	4		3	3	26
1935	9	3	3	3	7	23
1936	5	2	3		1	17
1937	5		1	5	3	21
1938	7	3	1	6	6	23
1939	4		1	10	1	43
1940	5	2	3	9	3	36
1941	11		5	5	6	40

b) *Porto (1936-1978)*<sup>24</sup>

A Comunidade do Porto tem desenvolvido, ao longo destes 50 anos da sua existência, uma desbordante actividade apostólica, dentro e fora.

Sublinhamos a dedicação intensa à pastoral penitencial e à pregação: fora, as campanhas missionárias depois do Natal até à Páscoa, e de Outubro a Dezembro, anos e anos a fio.

Na nossa igreja: A Quaresma, os meses de Maio e Junho, as novenas em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e da Imaculada Conceição, os tríduos em honra dos nossos Santos e as Quintas-Feiras Eucarísticas, com um total de mais de três mil sermões e práticas, 110 novenas e 105 tríduos.

De anotar ainda o relevante serviço prestado a diversas capelanias e a outras Comunidades Religiosas do Porto e arredores.

A comunidade redentorista do Porto exerceu o seu trabalho apostólico em todo o território continental e insular; no entanto as dioceses mais beneficiadas foram Porto, Braga, Guarda, Lamego, Vila Real, Bragança, Aveiro, Coimbra, Leiria e Viseu.

<sup>23</sup> *Ibid.*, 40.

<sup>24</sup> *Ibid.*, 51-52.

Ano	Missões	Renovações	Novenas	Semanas	Retiros	Tríduos	Sermões
1936	—	—	—	—	5	—	13
1937	6	—	—	—	1	8	8
1938	16	5	—	—	—	8	23
1939	14	9	5	—	3	3	22
1940	13	9	2	4	4	4	104
1941	15	8	1	23	4	12	35
1942	18	5	4	6	3	18	30
1943	12	7	1	5	—	10	46
1944	11	11	3	10	—	9	23
1945	22	4	—	7	2	9	15
1946	16	5	—	12	—	38	20
1947	16	8	—	9	—	38	34
1948	8	6	—	9	—	36	76
1949	9	2	2	—	—	8	50
1950	9	6	—	8	2	8	50
1951	20	7	—	13	2	13	18
1952	19	7	2	15	3	6	7
1953	21	8	—	10	3	11	30
1954	18	10	—	16	—	10	19
1955	18	9	5	24	6	17	39
1956	18	6	2	43	6	13	22
1957	18	6	1	44	5	18	20
1958	20	14	2	10	12	15	11
1959	11	10	7	18	9	12	21
1960	17	5	4	15	8	12	49
1961	15	10	4	20	12	19	70
1962	9	6	2	36	11	23	35
1963	16	8	—	37	39	18	8
1964	14	9	—	14	7	6	37
1965	22	8	1	7	8	8	22
1966	21	16	2	15	15	7	14
1967	10	5	7	11	6	9	15
1968	11	1	2	8	2	8	26
1969	8	1	—	7	—	4	17
1970	12	1	2	5	5	5	20
1971	4	1	2	12	6	7	18
1972	3	2	7	7	8	7	16
1973	7	—	2	23	4	6	10
1974	15	—	2	19	—	15	—
1975	2	—	—	10	—	4	—
1976	2	—	—	10	—	2	—
1977	—	—	—	7	—	4	—
1978	1	—	—	—	—	5	—

c) Vila Nova de Gaia (1939 seg.)<sup>25</sup>

Localidade	Concelho	Diocese	Actividade	Ano
Candemil	Amarante	Porto	Renovação	1940
Canelas	Gaia	Porto	Missão	1942
Candal	Gaia	Porto	Mês de Maria	1944
Candal	Gaia	Porto	Novena	1944
Melo	Gouveia	Guarda	Missão	1945
S. Pedro de Valbom	Vila Verde	Braga	Tríduo	1945
S. Tiago de Riba-Ul	Oli. de Azemeis	Porto	Semana	1950
Batalha	Batalha	Leiria	Semana	1950
Filhas de Maria	Porto	Porto	Retiro	1950
Filhas de Maria	»	»	Novena	1951
Lobão da Beira	Tondela	Viseu	Semana	1955
Beça	Boticas	Vila Real	Semana	1955
Valadares	Gaia	Porto	Tríduo	1955
Meiomães	Resende	Lamego	Semana	1955
Urgeirica	Nelas	Viseu	Semana	1955
Vila Marim	Mesão Frio	Vila Real	Semana	1957
Vilarginho do Bairro	Anadia	Aveiro	Semana	1960
Covão do Lobo	Vagos	Aveiro	Tríduo	1960
Paramos	Espinho	Porto	Semana	1960
S. Cosmado	Armamar	Lamego	Renovação	1960
Urro	Penafiel	Porto	Tríduo	1960
Vidago	Chaves	Vila Real	Tríduo	1960
Viseu	Viseu	Viseu	Retiro	1960
Recarei	Paredes	Porto	Semana	1962
Ribeirão	Famalicão	Braga	Missão	1962
Negreiros	Barcelos	Braga	Renovação	1962
S. João de Lobrigos	S. Mart. Penaguião	Vila Real	Semana	1962
Barcelos	Barcelos	Braga	Retiro	1962
Resende	Resende	Lamego	Retiro	1962
Chacim	Mac. Cavaleiros	Bragança	Tríduo	1963
Macedo do Mato	Bragança	Bragança	Novena	1963
Lever	Gaia	Porto	Semana	1963
S. Vicente	Braga	Braga	Missão	1965
Guidões	S. Tirso	Porto	Semana	1976
Alvarelhos	Valpaços	Vila Real	Semana	1967
Mafamude	Gaia	Porto	Semana	1969
Carrico	Pombal	Coimbra	Semana	1980
Riodades	S. João Pesq.	Lamego	Semana	1980
Paredes da Beira	»	»	»	»
Vila Boa	Sabugal	Guarda	Missão	1981
Quint. S. Bartolomeu	»	»	Semana	1981
Pínzio	Pinhel	Guarda	Missão	1981

<sup>25</sup> *Ibid.*, 68-69.

<i>Localidade</i>	<i>Concelho</i>	<i>Diocese</i>	<i>Actividade</i>	<i>Ano</i>
Cerdeira	Sabugal	Guarda	Missão	1981
Freches	Trancoso	Guarda	Semana	1981
Aldoar	Porto	Porto	Semana	1981
Rebolosa	Sabugal	Guarda	Missão	1982
Cavadoude	Guarda	Guarda	Semana	1982
Vila Cort. Mondego	»	»	»	1982
Vila Boa	Sabugal	Guarda	Renovação	1982
Nave	»	»	Semana	1982
Guarda	Guarda	Guarda	Semana	1982
Melres	Gondomar	Porto	Semana	1982
Serzedo	Gaia	Porto	Semana	1982
Campanhã	Porto	Porto	Semana	1982
Lever	Gaia	Porto	Tríduo	1982

d) Guimarães (1944-1981)<sup>26</sup>

Ano	Missões	Renovações	Novenas	Semanas	Retiros	Tríduos
1945	20	3	1	14	2	8
1946	16	2	1	11	2	19
1947	19	2	—	4	3	13
1948	15	2	2	8	—	7
1949	15	4	4	5	1	3
1950	8	7	1	4	5	2
1951	3	4	2	16	5	14
1952	10	2	—	15	2	17
1953	6	1	2	9	1	38
1954	5	2	2	27	5	32
1955	—	—	—	—	—	—
1956	14	4	—	16	5	46
1957	13	6	—	25	5	33
1958	7	10	4	10	4	64
1959	13	3	4	22	9	13
1960	17	8	4	23	2	12
1961	15	13	3	25	1	18
1962	9	9	2	26	—	14
1963	11	8	4	20	—	—?
1964	18	4	2	16	3	16
1965	17	3	—	15	—	8
1966	13	6	—	11	—	23
1967	11	5	—	13	11	17
1968	9	10	1	22	4	15
1969	12	2	1	23	2	15
1970	9	1	1	14	—	2
1971	8	4	2	10	1	6
1972	3	3	2	18	—	7
1973	5	4	—	18	1	10
1974	4+7	2	1	9	1	3
1975	2	3	2	16	1	8
1976	2	—	1	33	5	8
1977	2	2	1	21	2	10
1978	5	1	—	20	2	5
1979	4	1	1	22	2	6
1980	1	—	3	13	1	2
1981	—	—	3	15	2	7

<sup>26</sup> *Ibid.*, 77.

e) *Castello Branco (1952-1981)*<sup>27</sup>

Ano	Missões	Renovações	Novenas	Semanas	Tríduos
1952	—	—	—	2	5
1953	6	1	1	2	22
1954	5	2	1	21	15
1955	2	3	2	21	33
1956	4	1	33	3	27
1957	3	1	3	7	29
1958	6	—	4	20	36
1959	8	1	5	23	34
1960	10	6	1	9	29
1961	8	1	2	11	27
1962	12	5	4	12	20
1963	19	1	3	5	23
1964	16	—	4	10	15
1965	19	4	5	11	17
1966	14	11	3	17	11
1967	7	3	1	20	13
1968	1	—	2	30	21
1969	3	—	3	17	22
1970	11	1	2	24	25
1971	6	—	1	25	26
1972	3	—	1	26	29
1973	8	—	2	19	35
1974	17	1	3	4	10
1975	1	1	—	21	21
1976	1	—	—	35	37
1977	4	2	—	31	20
1978	3	—	—	31	20
1979	4	—	—	10	19
1980	1	1	—	15	9
1981	2	1	1	21	11

<sup>27</sup> *Ibid.*, 94.

f) Lisboa (1967 seg.)<sup>28</sup>

Localidade	Missões	Diocese
Braga	3	Braga
Faial	3	Angra do Heroísmo
Horta	2	Angra do Heroísmo
Região do Duoro	9	Vila Real
Miranda de Ebro	1	Burgos (Espanha)
Viseu	3	Viseu
Lamego	2	Lamego
Torres Novas	1	Santarém
Bulawayo	1	Salisbúria (Zimbabwe)
Salisbúria	1	Salisbúria (Zimbabwe)

2) Missões regionais<sup>29</sup>

Os anos 70 marcaram uma data importante na história das nossas missões populares em Portugal: *o início das missões regionais*.

Os Redentoristas, desde a sua fundação no mundo, foram sempre os grandes Missionários do povo; e não o foram menos desde a sua vinda para o nosso País. A página mais bela da nossa história em Portugal, que nunca poderá ser escrita devidamente, é a das andanças apostólicas, por vezes em condições muito duras, por todas essas aldeias, vilas e cidades da nossa terra.

Quantos quilómetros percorridos? Quantas pessoas tocadas pela Palavra de Deus através da palavra do Redentorista? Quantos os lugares evangelizados através da missão popular de 15 dias, das novenas e semanas?

Mas nos anos 70, surge uma mudança qualitativa para melhor assegurar o fruto da missão: em vez de «missionar» isoladamente uma paróquia, apanha-se toda a zona ou «região» interligada e interdependente, normalmente constituída em arciprestado:

*Missão do Douro*

Do 15 de Fevereiro ao 15 de Março de 1970.

Concelhos da Régua, Mesão Frio e Santa Marta de Penaguião.

A Comissão Organizadora estava constituída pelos Padres Martínez Almendres, José Maria Peres da Rocha, Manuel Joaquim Peixoto e Leonel de Oliveira da Cruz.

*Missão de Ponta Delgada (Açores)*

Do 7 ao 21 de Novembro de 1971.

Cidade e arredores.

<sup>28</sup> *Ibid.*, 115.

<sup>29</sup> *Ibid.*, 28-30.

A Comissão organizadora estava formada pelos Padres Provincial José Madureira Beça, Peres da Rocha, Peixoto e Leonel.

*Missão de Vagos*

Novembro de 1973.

Arciprestado de Vagos.

Constituíam a Comissão Organizadora os Padres Peres da Rocha, Peixoto e Leonel.

*Missão em « Terras do Bouro »*

De 10 a 23 Dezembro de 1973. A mesma Comissão.

*Missão de Amares*

Do 7 de Janeiro ao 3 de Fevereiro de 1974.

Todo o Arciprestado de Amares.

Organizada pela comissão anterior.

*Missão de Lamego*

Do 25 de Fevereiro ao 10 de Março; e do 25 de Março ao 7 de Abril de 1974.

Arciprestado de Lamego.

Foi organizada pela mesma Comissão de 1973.

*Missão de Braga*

Do 22 de Abril ao 5 de Maio; e do 19 de Maio ao 1 de Junho de 1974.

O Arciprestado de Braga.

Os Padres Peres da Rocha, Peixoto, Leonel e Quinteiro foram os organizadores mais directos.

*Missão de Viseu*

Do 3 de Março ao 19 de Abril de 1979.

Todo o Arciprestado de Viseu.

Esta missão marca um novo rumo na história das nossas missões, já que, e pela primeira vez em Portugal, foi usado o método das Assembleias Familiares Cristãs, orientadas, no pós-missão, a fazer da paróquia comunhão de comunidades. Chegou a haver, por noite e durante uma semana continuada, mais de 250 Assembleias com uma média de 20-30 pessoas cada.

O pós-missão não resultou, como esperávamos, em grande parte, porque era a primeira vez; mas, sobretudo, porque os responsáveis locais não assumiram as consequências.

O trabalho de revisão e preparação diária, por parte dos missionários, foi extraordinário.

Fomos preparados e esclarecidos sobre este método pela equipa missionária da Espanha, durante uma semana, presidida pelo nosso amigo P. Gregório Olano.

A Comissão Organizadora estava constituída pelos Padres Américo Martins Veiga, António Gomes Dias, Peres da Rocha e Peixoto.

*Missão do Faial (Açores).*

Do 7 de Março ao 10 de Abril de 1982.

Toda a Ilha.

Foi seu principal responsável o Padre Leonel.

### 3) Algumas datas mais significativas

1965: *Congresso de Missões*, no Porto. Nele são revistos todos os temas da Missão Popular Redentorista.

1970: Início das *missões regionais* com a Missão do Douro.

1974: Começo de um trabalho muito mais em conjunto e coordenado entre os chamados « intelectuais » (formados) e os « missionários » ao serviço das missões populares.

1976: Início das *semanas anuais de Pastoral* organizadas pelo Secretariado de Evangelização. Já tinha havido outras, mas é, a partir desse ano que começam a organizar-se sistematicamente todos os anos. Anualmente com tema diferente, por elas passam todos os aspectos das missões populares, tanto teóricos como práticos.

1979: Início das missões populares com *Assembleias Familiares Cristãs* no arceprelado de Viseu.

1982: São oficialmente reconhecidas as duas modalidades da Missão Popular Redentorista: Missão com Assembleias Familiares e sem elas.

1984: É policopiado e distribuído a todos os missionários um « dossier » com os temas da *Missão Popular Redentorista*: Homilias, celebrações, sermões e alguns outros elementos. A nossa editorial publica o caderno *Missão Popular Redentorista* destinado a dar a conhecer os seus pressupostos, os seus objectivos e métodos, a prepará-la e a acompanhar a pós-missão.

### 4) Orientações actuais da missão popular redentorista

#### *Obiectivos*

Revitalização das comunidades cristãs, sobretudo paroquiais, atendendo particularmente à:

conversão pessoal a Cristo e ao Seu projecto;

renovação da vivência eclesial e, até mesmo, das estruturas eclesiais;

consciencialização da dignidade dos leigos e do seu papel na Igreja e no mundo;

promoção de animadores cristãos;

criação ou potenciação de grupos cristãos, e de estruturas de formação, acção e vivência cristãs;

elaboração, confirmação ou readaptação de um projecto pastoral, tendo em vista, a médio e a longo prazo, assegurar a perseverança e o crescimento nesses aspectos, e uma Igreja evangelizada e evangelizadora.

#### *Modalidades*

Duas modalidades de Missão Popular, igualmente reconhecidas e

válidas, sendo a segunda mais particularmente indicada e quase necessária para as zonas mais descristianizadas:

Missão Tradicional Renovada.

Missão com Assembleias Familiares Cristãs.

#### *Condições ou critérios para a sua aceitação.*

Petição pelos principais responsáveis com a indicação dos motivos e objectivos pretendidos.

Breve apresentação aos mesmos, por algum missionário, dos pressupostos gerais e das duas modalidades de Missão.

Diálogo orientado ao esclarecimento e à possível convergência de objectivos.

Aceitação clara, por cada um dos principais responsáveis, de uma ou outra modalidade de Missão e das suas exigências.

#### *Momentos ou tempos integrantes*

Pré-Missão mais ou menos longa, conforme a modalidade de Missão. Com Assembleias dura mais ou menos um ano.

Missão propriamente dita: 15 dias.

Pós-Missão: com Assembleias dura três anos com um programa já estabelecido nas suas linhas gerais; sem Assembleias, um ano, através de algumas acções extraordinárias ao longo do mesmo conforme as necessidades, concluindo tudo com uma semana de pregação-revisão-programação centrada nas grandes acções-dimensões pastorais da Igreja: fé-evangelização, oração-culto, compromisso sócio-eclésial.

#### *Organização*

As Missões grandes, uma ou duas por ano, são organizadas pelo Secretariado de Evangelização; as outras, pelas respectivas comunidades.

#### *Problemas*

*Internos:* poucos missionários disponíveis para tantos pedidos devido ao nosso escasso número, à dispersão de actividades apesar de as missões serem consideradas a primeira, a bastantes projectos individuais...

*Externos:* sobretudo na pós-missão, já que os párocos nem sempre respondem às suas exigências.

#### *Temário*

##### *De manhã (homilias)*

- 1 Fé e Palavra de Deus
- 2 Sacramentos em geral
- 3 Sacramentos da Iniciação Cristã: o que era, o que deve ser hoje.
- 4 Baptismo
- 5 Crisma
- 6 Eucaristia
- 7 Penitência

- 8 Dia do Senhor
- 9 Ordem
- 10 Vida Religiosa e Missionária
- 11 Vocação à santidade
- 12 A consciência moral
- 13 A oração
- 14 A vida como chamamento e resposta
- 15 Fé e superstições
- 16 O cristão e o trabalho

*A noite (sermões)*

- 1 O mistério do homem: mistério de grandeza e pecado.
- 2 Jesus Cristo, a resposta de Deus ao mistério do homem: « Não há salvação em nenhum outro ».
- 3 A Igreja, dom de Deus e construção nossa, para nós e para o mundo.
- 4 A fé cristã perante as últimas realidades do homem: morte e eternidade.
- 5 Mandamento do amor: « nisto conhecerão que sois dos Meus... ».
- 6 O desafio da Santa Missão: dimensões fundamentais da vida cristã (fé-evangelização, oração-culto, compromisso sócio-eclesial).

*Celebrações especiais*

- 1 Proclamação da Padroeira da Missão.
- 2 Celebração do reencontro (antigo desagravo).
- 3 Bênção das mães e das crianças.
- 4 Celebração comunitária da Santa Unção.
- 5 Celebração Penitencial.
- 6 Celebração da Família.